

APRESENTAÇÃO PRESENCIAL - I - PRÁTICAS PSICOLÓGICAS

FINITUDE E DESESPERO NA HOSPITALIZAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PSICOLOGIA HOSPITALAR A PARTIR DE KIERKEGAARD

Nathália Almeida Cardoso Reis (nathaliareis1705@gmail.com)

Ana Luiza Azevedo Castro (castroanaluiza53@gmail.com)

Isadora Valeria Barbosa Moreira (cont.isadorabarbosa@gmail.com)

Luiza Alves Dos Santos (luiza.alves.s@hotmail.com)

Juliana Barros Nunes (juliana.barros@uemg.br)

A hospitalização, ao interromper a continuidade do cotidiano, expõe o sujeito a uma experiência que ultrapassa o âmbito biológico, convocando-o a se confrontar com sua vulnerabilidade, finitude e condição existencial. Este trabalho objetiva refletir sobre as manifestações do sofrimento psíquico em pacientes hospitalizados, a partir de um relato de experiência desenvolvido durante estágio curricular em psicologia hospitalar realizado no interior de Minas Gerais. Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter descritivo e reflexivo, fundamentado na perspectiva fenomenológico-existencial, construído a partir de experiências clínicas vivenciadas durante o estágio. As vivências acompanhadas foram analisadas sob a perspectiva fenomenológico-existencial,

em interlocução com o pensamento de Søren Kierkegaard, especialmente na obra “A Doença para a Morte”. O relato fundamenta-se em atendimentos realizados com pacientes em processo de adoecimento e terminalidade, bem como com familiares atravessados pela iminência da perda. A construção do material analisado deu-se a partir de registros reflexivos elaborados após os atendimentos, contemplando experiências e manifestações emocionais observadas no contexto clínico. A análise das vivências ocorreu de forma compreensiva e interpretativa, buscando apreender os sentidos atribuídos pelos sujeitos às experiências de angústia, desamparo, perda de autonomia e confronto com a finitude presentes no contexto hospitalar. Observou-se que a hospitalização desorganiza o modo habitual de ser-no-mundo, de modo que produz rupturas nas referências cotidianas e identitárias. No contato com os familiares, evidenciou-se na maior parte das vezes, dificuldade em aceitar a terminalidade, marcada por negação do prognóstico, sofrimento antecipatório e sentimento de impotência. Nesse contexto, o conceito kierkegaardiano de desespero mostrou-se central, sendo compreendido como dificuldade do sujeito em sustentar a relação consigo mesmo diante das adversidades impostas pela existência. Conclui-se que a perspectiva fenomenológico-existencial amplia a compreensão do sofrimento psíquico em contexto hospitalar ao reconhecê-lo para além de uma reação ao adoecimento, possibilitando uma escuta clínica mais sensível à singularidade da experiência humana diante da vulnerabilidade, da finitude e da morte.

Palavras-chave: finitude; desespero; psicologia hospitalar; fenomenologia-existencial; sofrimento.